

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REDACÇÃO PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

Congresso Eucarístico

Realizou-se na Povoia de Varzim, a encantadora praia de banhos que todo o norte prefere, o Congresso Eucarístico Diocesano de que aqui viemos falando e que constituiu uma notabilíssima e consoladora afirmação das convicções religiosas e da fé intensa que distingue o bom povo da ridente praia.

Maravilhoso é o culto do Santíssimo Sacramento; grande e forte a crença na presença real de Jesus na Hostia Sacrosanta; esplendidas e consoladoras as afirmações da sciencia, quando invocam o grande poder da Eucaristia, a grande transformação que a Hostia Santa opera na vida dos povos e no sentimento das almas!

E' um milagre de Jesus, uma grande afirmação da Divindade do Crucificado, esta onda de crença que vai correndo por toda a parte, levando a todos os cerebros, a todos os corações, a todas as almas, a certeza imperiosa de que Jesus está verdadeiramente conosco, na Hostia Consagrada, até à consumação dos seculos.

E' a Verdade, a grande palavra prégada pelo Mestre Divino, que enche de Luz a intelligencia, de Vida os corações, que fortalece as almas,— é tudo a chamar o homem para junto do altar, onde realmente está Jesus.

O Congresso que acaba de realizar-se na linda Povoia de Varzim foi mais uma afirmação do poder maravilhoso da Divina Eucaristia.

Milhares de almas ajoelharam diante do altar e da mão do sacerdote receberam o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor, e de lá regressaram de consciencia limpa a transmitir ao lar da familia a Paz de Cristo, a encher de graças as habitações dos crentes.

Descera sobre a Povoia a benção do Céo, que ficou espalhada por todos os lares onde reside uma alma santificada pela Comunhão.

São os jornais todos que confirmam a grande

jornada Eucarística da Povoia de Varzim, da villa que mereceu de Deus a grande honra de ter por seu hospede, além de tantos Pastores e Ministros Seus, o representante do Seu Vigário— o Nuncio de Sua Santidade que no Congresso representou, efectivamente, o grande Papa do nosso tempo, que é o piedoso Pio XI.

Não é a um acanhado semanario da provincia que de oito em oito dias vem visitar os seus leitores, que se torna possível descrever a imponentíssima manifestação realisada em honra do Santíssimo Sacramento, na nobre villa da beira-mar.

Apenas deixamos apontado o facto notabilíssimo que o congresso marcou— e que é a afirmação verdadeiramente eloquentíssima de que o povo do norte é, pelo coração e pelo sentimento, sinceramente devotado a Deus. E' cristão!

Este povo crê e afirma a sua piedosa crença ajoelhando diante de Jesus, e afirma a sua grande fé, recebendo a Jesus, e afirma a vitalidade dos seus sentimentos religiosos, praticando sem respeito humana a Religião de Cristo, Catolica, Apostolica, Romana!

Contente deve estar o coração do nosso grande Pastor— o Senhor D. Manoel Vieira de Matos— o piedoso Apostolo da Eucaristia, incansavel trabalhador que não perde ensejo de animar os crentes á pratica da sua fé; nem de preparar-lhes occasião propicia para manifestarem os seus mais puros sentimentos religiosos: e satisfeito deve ter ficado o zeloso Prior da Povoia e nosso presado amigo P.º Alexandrino José Leituga, que foi a alma do Congresso, o seu incansavel organisador, o que mais por ele trabalhou.

Fôra o Congresso de Braga uma grande jornada nacional Eucarística, dias em que Portugal inteiro orou e ajoelhou diante da Hostia Santa—jornada tão grande que deixou succumbidos perante tamanha afirmação religiosa até os

A IGREJA E A MONARQUIA

Um monarchico é, por definição, um inimigo intransigente da republica, qualquer que seja a conduta dos republicanos. A razão encontra sempre bons motivos para justificar uma crença, em que a paixão ou o sentimento são os motivos essenciaes.

Ha republicas boas e ha monarchicas más; mas, aos olhos dum convicto, dum sectario, bom, verdadeiramente bom, só é o que pertence ao nosso partido e o que se ajusta ao nosso modo de ver.

Quanto á nossa republica, não é preciso ser apaixonado para encontrar grandes peccas e grandes faltas; basta ter olhos e uma certa independencia. As desilusões são já tão grandes!

No tocante á consciencia catolica os politicos têm sido duma incommensuravel ineptia.

Os catholicos podem adoptar uma das duas attitudes seguintes: 1.º atacar a republica, em vista de a derrubar e restaurar a monarchia, na esperança de resolver por ela os problemas religiosos; 2.º combater apenas as medidas sectarias e odiantas dos governos jacobinos.

A primeira attitude é a unica que satisfaz á conveniencia monarchica. A consciencia catolica ofendida trabalhava assim de concerto com os interesses da monarchia. Era um valor e uma força que a causa monarchica adquiria. Esta força não é para desprezar. Todos sabem como os povos são sensiveis em materia de religião. A nossa experiencia na India o prova; a destruição dos pagodes, começada em 1542, foi uma causa de interminaveis dificuldades. Os holandeses e os ingleses que nos succederam aproveitaram a lição, e absteram-se de tocar nas crenças dos orientais. Embora o homem tenha muito a peito os interesses materiais, a questão religiosa e sempre fundamental. Nem só do pão vive o homem.

A republica portuguesa tocou, com mão brutalmente pesada, nas crenças dos catholicos. Molestou, oprimiu, vexou muitas pessoas que devoraram em silencio as afrontas. Mas o silencio não é muito do feitiço nacional; em breve um côro de queixumes e de protestos se ergueu por toda a parte. Uma politica inepta quiz provar que o poder tinha definitivamente abandonado o campo conservador; certos homens de vistas muito curtas intervieram se a exercer violencias para se darem a sádica impressão de serem realmente os senhores. O sentimento monarchico encontrou, nesta violencias escusadas, um apoio e uma força. É natural que os politicos quizessem contar este trunfo no seu jogo.

que se querem convencer de que não teem nenhuma religião e de que desconhecem a existencia de Deus.

O Congresso Diocesano da Povoia foi a continuação dessa jornada triunfante, jornada de exemplos, de praticas, de virtudes.

Parabens á Povoia, parabens ao nosso grande Prelado — gloria a Deus.

Mário Silveira

Foi por isso que viram, com espanto e indignação, os catholicos declararem, em publico e razo, que se limitavam a combater a perseguição, os abusos do poder em materia religiosa, pondo de lado a forma politica. Lutariam só pelo que respeitava directamente ao interesse religioso, abandonando os fins politicos, e tomando por base as seguintes considerações: a republica não é por definição inimiga nata do catholicismo; combater a republica, como regime, importa retaliações e violencias que agravam a situação da Igreja, tornada, aos olhos dos republicanos, uma concorrente perigosa, que mira o poder politico, deixando o papel da victima que protesta e que reclama justiça. A questão assim posta era para a republica uma questão de vida ou de morte; a Igreja soffreria as consequências desta attitude, em novas afrontas e vexames, agora a coberto, para os republicanos, do principio da legitima defesa.

A Igreja não reclamava, não se defendia; a Igreja atacava. Os seus ataques deviam ser repellidos com odio e ferocidade. Seria uma offensa simpatica para certos espiritos, mas era pouco habil e pouco honesta, diante dos interesses da Igreja. Dir-se-ia que era uma attitude grande e nobre, porque a Igreja jogava tudo por tudo. Responderemos que a Igreja condenou sempre os jogos de azar, os jogos perigosos; além disso um calculo de probabilidades, de pequena transcendencia, indica que o successo era muito incerto. Incerteza na restauração pela força e pela luta, e incerteza de melhoria para a Igreja com a monarchia liberal, restaurada.

Restauração pela força é muito improvavel, desde a desgraçada experiencia de 1919. De resto um velho politico experimentado e astuto tinha, desde o começo, aconselhado a quietação. Não se mexam... Ele bem sabia que um organismo fraco cria bolor na inacção, e que pelo contrario se avigora na luta. A tactica seria não dar batalha, e deixa-los entregues ás suas dificuldades internas e á hostilidade das coisas.

Fazer como fizeram os russos aos exercitos napoleonicos: confiaram no general inverno e... sumiram-se. (É notavel que Romanones recomendou tambem a quietação, quanto á ditadura de Primo de Rivera: nem hostilidades nem concurso).

Se os portuguezes valentes tivessem soffrido a sua impaciencia e tivessem esperado que a força desorganizadora da indisciplina, atributo da nossa formação social, viesse com o tempo em seu auxilio, outro seria o rumo dos acontecimentos. A sciencia tem posto ao serviço do homem muitas forças naturais, que antigamente eram olhadas como inuteis ou inimigas; aqui um pouco de Sciencia Social teria ensinado que, no regime novo, a formação de clans rivais, viria a breve trecho trabalhar em favor da monarchia deposta. A ignorancia e o nervosismo nacionais não consentiram que se aproveitasse o concurso de defeitos que, para o caso, funcionariam como virtudes.

Quanto á melhoria que a Igreja ia encontrar na restauração, basta dizer que de arma de combate hoje, passaria a ser amanhã instrumento de governo. Um clero docil e politico com a sua dotação; bispos paires do reino para votar firme com

todos os governos. Uma burocracia religiosa, estpendiada pelo Estado, com as honrarias e com o profundo zelo que todos conhecemos nos funcionarios. Se não tivéssemos já feito a experiencia ainda poderia haver illusões; mas com um conhecimento tão largo e tão recente dos beneficios religiosos da politica em Portugal, é melhor não falar nisso.

Serras e Silva

(Correio de Coimbra)

PELO ARCIPIRESTADO

Para o sacerdote a operar

Transporte...	1:167\$50
Reitor de Silveiros...	10\$00
P.º Manuel Esteves...	10\$00
Abade de Cossourado	10\$00
P.º Antonio Maciel...	10\$00
Pároco de Aguiar....	10\$00
Pároco da Pouza....	10\$00
P.º João Alves Pereira	5\$00
Francisco Belchior,	
Campo.....	1\$50
Patricio José da Mota,	
Campo.....	1\$50
Antonio Vilas Boas,	
Campo.....	1\$00
Manuel Belchior, Campo	
.....	2\$00
José do Vale, Campo	
.....	5\$00
Antonio José de Sousa,	
Campo.....	2\$50
Maria dos Santos, Campo	
.....	1\$00
Rosa Candida, Campo	
.....	\$50
Antonio J. Pereira,	
Campo.....	2\$50
Ana Duarte Pinheiro,	
Campo.....	10\$00
Bento J. da Mota,	
Campo.....	2\$50
Amigo dos Pobres,	
Campo.....	5\$00
Antonio D. Duarte,	
Campo.....	2\$00
Julia Salgueiro, Campo	
.....	1\$00
Carolina Ferreira,	
Campo.....	\$50
Agostinho Remelhe,	
Campo.....	2\$00
João José Ferreira,	
Campo.....	10\$00
Maria Teresa, Campo	
Francisco Barbosa Mota,	
Campo.....	\$50
Antonio Durães, Campo	
.....	2\$50
Francisco Gonçalves,	
Campo.....	1\$00
Manuel Marques da	
Costa, Campo...	1\$00
Manuel M. da Cruz,	
Campo.....	5\$00
Maria da Mota, Campo	
.....	\$50
Maria P. de Sousa,	
Campo.....	\$50
Antonio J. Marques,	
Campo.....	2\$50
Guilherme D. Pinheiro,	
Campo.....	20\$00
Manuel D. da C. Barbosa,	
Campo.....	5\$00

Soma... 1:324\$00

(Continua)

Cumprimentos

Teve a gentileza de vir pessoalmente deixar-nos o seu cartão de cumprimentos, o ex.º sr. dr. Evaristo Duarte Gerald, que assumiu a gerencia da Empresa Electricidade do Norte de Portugal, como seu Director-Delegado nesta villa.

Com os nossos agradecimentos a sua exc.ª retribuimos, com prazer, os seus amaveis cumprimentos.

Vagueando por caminhos tortuosos

Os nossos Bispos falaram. Ouvi-os, catolicos, que é esse o nosso dever.

Estamos com os Bispos, estamos com a Igreja.

... Entre a doutrina da Igreja diz P. T., (verberando os catolicos resistentes) que lhes não lisongeia as paixões e a indicação do politico que, dizem, lhes fala ao coração, seguem este ultimo, cujas palavras recebem como divinamente inspiradas. E' espantoso, não é assim? (P. Torres, Liberdade)

Era assim a linguagem do bom senso, quando o sr. dr. Pinheiro Torres, mais católico do que politico, enveredava pela estrada recta do dever.

Era neste sentido que elle brilhantemente se exprimia e trabalhava com denodo quando compreendia que a Igreja, instituição divina e indefectivel, se não deve enfeudar á eventualidade e contingência de partidos ou regimes pereciveis.

Hoje, mais politico, parece, do que católico, e contagiado do mau exemplo e sugestão de velhos companheiros de luta, é o que...

Similhantermente succede com a Época e Nemo. Cresceu, envolveu-se de grandesa e de gloria, elle e o seu jornal, á sombra da Igreja, enquadrado disciplinadamente nas suas linhas de combate.

Mas a grandeza muitas vezes incha, infatua, envaidece e as alturas estonteiam. E' elle, demasiado orgulhoso do seu valor, quiz tornar-se de soldado, em marchal do campo católico portuguez, suplantando os superiores natos, legitimos, autênticos da Igreja, os Bispos, a propria S. Sé.

Trataram os snr. Bispos de organizar a valer, e n'um campo verdadeiramente neutro, as forças catolicas, nomeadamente no meio politico. Para isso estatuiram, mais a S. Sé, as respectivas normas. Convidaram atenciosamente o velho jornalista para fazer do seu jornal o porta-voz dócil da Igreja. Recusou se.

Criaram por isso as *Novidades*. Nemo e os seus satélites abespinharam se; e com pertinácia diabolica vêm invertendo e pervertendo o sentido das successivas instruções da Igreja, respeitantes ao Centro católico.

Mas os Bispos falam com clareza cada vez maior, como nas celebres *Discões Episcopales* de Fevereiro de 1925 e mais ainda na desassombrosa pastoral do sr. Bispo do Porto. Pois a Época e os seus asseclas—entre os quaes os adventicios, e os politicos arteiros que d'antes a desconheciam e agora interesseiramente a lisongeiaram e apadrinharam—mudam então de tactica: procuram fazer pressão, pelo numero, sobre as altas esferas da Igreja.

Para isso aquella aparatosa parada de forças junto á Nunciatura, quando do anniversario pontificio.

Para isso aquella aparatosa e trabalhada *mise en scène*, quando da última peregrinação, com Ss. Mm. e respectivos conselheiros—entre os quaes Nemo—em Roma *casualmente*, com a perspectiva de manifestações politicas espontaneas ou suggestionadas, comprometeriam a peregrinação, especialmente os seus dirigentes, comprometeriam a S. Sé, o governo italiano e até o nosso bom nome, por irmos, n'uma terra hospitaleira estranha e a proposito de religião, fazer estenderete das nossas lutas politicas. E' porque foram impedidas, ihl...

Jesus! contra o sr. arcebispo

de E... mai-los 10 ou 11 Bispos restantes, mai-lo martir do sr. dr. Tomàs de Gamboa, mai-lo... sei lá!

Por isso a circulação repuxada do avinagrado, zaragateiro, despejado.

Panfleto que, tendo por ahi rastejado quasi claudestinamente, já mereceu as honras de ver a luz do dia nas ensanchas d'um colega da terra.

Editado por um redactor e entrevistador da E'poca, bem se pode considerar um *separata*, um quasi suplemento desse jornal.

Como a E'poca ainda vai ás mãos dum ou outro católico, mais simples e de boa fé, e como se tem afanosamente feito por passar, perante a Santa Sé, por jornal limpo e até católico, não lhe convinha sujar-se com semelhantes baixezas. Por isso vá de arranjar um vasadoiro, onde se despegem taes escorrências biliosas e ascorosas, para as quaes não faltaria um público especial, de go to derrancado e pervertido. Tal o miseravel panfleto.

Define-o d'um modo bem frizante, entre outras coisas, aquella objurgatória arregateirada contra o distincto director das *Novidades*.

—Que éle é o serventuário do Centro Católico, ao serviço permanente de Lino Neto e dos Prelados, acusa, arrogante, o despeitado panfletário.

—... E a gente a pensar que bom católico é o que é humilde, dócil, obediente e submisso ás legitimas autoridades da Igreja; e que se esse católico ocupa, com sacrificio, como os srs. drs. Tomaz de Gamboa e Lino Neto, as primeiras linhas, os postos mais penosos e arriscados, sujeitos aos golpes de amigos estúpidos ou ciumentos, e de adversários feroces,—esse, esse é que é um ótimo católico, um católico abnegado, um heroi!

... Mas não; visto isso bom católico é o revoltado, o rebelde...

—Que T. de Gamboa nada vale como jornalista...

—Sim... para quem o não conhece ou não quer que elle tenha valor, porque lhe faz sombra.

Pelo visto aquelas rijas polemicas, que marcaram, já do tempo da *União*, que deixaram os enfatuados esgrimistas da E'poca em maus lençõs; aquella atinada direcção das *Novidades* no periodo mais critico da sua existência, quando os seus rivaes e adversários a queriam fazer sossostrar ao aparecer e lhe sentenciavam morte prematura; aquellas recentes crónicas de Roma, reveladoras duma notavel cultura artistica, d'um espirito finamente observador, d'uma alma delicadamente sensivel... tudo, tudo é nada, ante o *ipse dixit* magestático do acrimonioso censor.

Que éle mendigára sabujamente uma benção para o seu jornal...

—Obteve-a, sim; e o que exaspera o despeitado e descomposto panfletário é que o director das *Novidades* obteve essa benção

mui carinhosa, enquanto que o mesmo Pio XI passou adiante, indiferente diante de Nemo, todo empavonado de veneras pontificias e que, tendo antes *mendigado* uma audiência particular, não a conseguiu.

Depois, referindo-se ao sr. Cardial Patriarca, exalta-o acintosamente, pondo-o em contra posição com os outros Prelados, para deprimir a estes. Desastrada e contraproducente exaltação essa!

Pois não se lembra de irreverente e despejado entrevistado, que desdenhando e chasqueando do Centro, de Lino Neto, das *Novidades*, dos Prelados, está *ipso facto* a vexar o próprio sr. C. Patriarca, que, irmanado com todos os outros Bispos, tem assinado repetidos documentos de aprovação e louvor destas entidades?

Não se lembra que com semelhantes e envenenadas louvaminhas ao sr. C. Patriarca, dando-o como coacto no meio dos outros Bispos, está implicitamente a passar-lhe carta de vergonhosa cobardia e dublêz d'ânimo, incompatíveis com aquela honra e elevação de caracter com que está a adorar-o?

Mas ponhamos ponto. Mão amiga me fez chegar diante da vista o baixo e apasquinado fasciculo.

Choraria o tempo gasto em ler semelhante... coisa, se não tivesse de garatujar para aqui algum linguado...

Assim, e como gosto de saber o terreno que piso, agradeço ao estimado expedidor da missiva.

Reinatando com duas perguntas: 1.ª Porque será que certa imprensa, que gosta de pescar no campo católico, em vez de se inspirar em alcorões, como este e congêneres, não traz antes para as suas colunas o pábulo sadio e substancioso de documentos verdadeiramente ortodoxos, como a recente pastoral do sr. Bispo de Bragança, magistral documento, recheado de ensinamentos salutaros e d'uma clareza meridiana?

2.ª Não haverá nisto, e na longa e peçonhenta trama de Nemo e naquele *desesperado tocar a rebate fixal do panfleto para a rebelião*; não haverá nisto—e em muito mais que não vem só d'ha-14 anos—uma consciante ou inconsciante infiltração maçónica, ou judaica, se acham mais da moda?

Se judaica, maçónica, ou o quer que seja, não sei; mas a meu ver, diabólica é que ela é.

V. A.

Festas a S. Bento

E' hoje e amanhã que se realisa na freguesia de Varzea, a costumada festa em honra do seu padroeiro—S. Bento, a qual constará de missa cantada, Exposição do Ss. Sacramento, sermão, e procissão, havendo tambem arraial, illuminações e a importante feira annual de gado bovino.

Tocam duas bandas de música.

A semana religiosa

JULHO

12—Dom. 6.º do Pent., semid.
12—Segunda-feira S. Anacleto, P. M., semid.
14—Terça-feira S. Boaventura, B. C. D., dupl.
15—Quarta-feira Eb. Inácio d' Avevedo e Cc. Mm., dupl.
16—Quinta-feira comemoração de Nossa S.ª do Carmo, dm.
17—Sexta-feira Cântico dos Cant. da B. V. M., semid.
18—Sábado S. Camilo de Lelis C., dupl.

Dias santos, não ha.

Jejum, não ha.
Abstinência, na sexta-feira para os que não tem indultos.

Indulgências

plenárias, applicaveis apenas pelas almas do Purgatorio (Ano Santo): na 2.ª feira, nas igrejas franciscanas; na 3.ª feira aos *terceiros franciscanos*; e nas igrejas franciscanas; na 5.ª feira, aos associados do Carmo, podendo hoje ou em qualquer domingo do mês, segundo o uso do lugar, ganhar ind. plenária *toties quoties*, visitando a igreja da confraria.

Evang. do Dom. 6.º do Pent. Marc. VIII, 1-9

Naquele tempo: Como o povo houvesse concorrido outra vez em grande numero e não tivessem que comer, tendo chamado Jesus aos seus discipulos, lhes disse: Tenho compaixão d'este povo, porque, olhae, ha já tres dias que andam aturadamente comigo e não tem que comer: E se os despedir em jejum para suas casas, virão a desfalecer no caminho, porque alguns deles vieram de longe.

E seus discipulos lhe responderam: D'onde poderá alguém farta-los de pão aqui nesta solidão?

E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós?

Responderam elles: Sete. E mandou a gente que se recostasse sobre a terra. E tomando os sete pães, dando graças, os partiu e deu a seus discipulos, para que os distribuissem; e eles os distribuiram pelo povo.

Tinham tambem uns poucos de peixinhos, e Ele os abençoou e mandou que lh'os puzessem. Comeram pois e ficaram fartos; e dos pedaços que tinham sobejado levantaram sete cestos.

Eram, porem, os que comeram perto de quatro mil e Jesus os despediu.

Reflexões

As munificências do Pae do Ceu

1.º **O pão material.** Lança o laborioso agricultor á terra o grão de trigo de milho, de cereal. Este germina, nasce, cresce, floresce, fructifica, multiplica-se, produz dezenas, centenas por um.

Que foi? Foi a misteriosa condensação de energia, a vida vegetativa, escondida naquela minuscula semente, e que a decompõe, transforma, faz expandir-se em arbusto, luxuriante de viço, e desentranhar-se, por gerações successivas, em infinitas outras sementes que são o pão para a nossa boca, o abastecimento perene das nossas mesas, o sustento salutar da nossa curta e tribulada vida terrena.

Quem foi? Foi a Natureza, agindo pela força vital, imanente, daquelle grãosinho, pelos elementos fertilizantes da terra, do ar, pelo calor, pela luz solar, por inculcaveis factores naturaes.

Foi Deus, cristão, foi Deus, autor supremo da Natureza, que Ele creou, organizou, e sustenta e dirige com providencia continúa!

E talvez nos esqueçamos deste Pae infinitamente beneficente!...

Temos sempre mãos abertas para receber os seus beneficios: ... e talvez coração frio... lábios cerrados... para o

DESCANSO SEMANAL

Principiou no ultimo domingo a cumprir-se o regulamento do descanso, que a Camara votou, depois de ouvir todo o Comercio local e ter seguido o parecer da quasi totalidade como manda a lei.

Dentro das suas attribuições a Camara escolheu, com agrado de todos, o domingo e assim o fez conhecer aos interessados, determinando que começasse a vigorar no 1.º domingo de Julho.

Pois bem, com grande estranheza viu-se que tendo fechado todos os estabelecimentos, só dois ou tres é que não acariaram o regulamento, opondose assim ao proceder correcto, leal, e digno de todos os seus colegas, que da melhor vontade respeitaram a resolução da Camara.

E' inexplicavel tal procedimento, tanto mais que os em-

adorar, para agradecer, para orar, para o amar!

2.º O pão miraculoso.

Ao contrario, dão-se aqueles dois surpreendentes milagres da multiplicação dos pães no deserto.

Dois, sim: um no-lo relata o trecho do evang. de S. Marcos, acima transcrito, e é tambem registado no de S. Mat., XV; outro é descrito pelos evang. S. Mat. XIV, 13-23 e S. João, VI, 1-15.

D'uma e d'outra vez aquella massa de povo, encantados da beleza da face adoravel do Salvador, da magia da sua palavra d'uma doçura celestial, e avidos da maravilha deslumbradora dos seus frequentes milagres, tinham seguido a Jesus ate á solidão do deserto. De tudo se tinham esquecido, ate das mais instantes necessidades da alimentação. Mas a imensa bondade, a terna solicitude do Pae divino tudo ia remediar, n'um rasgo sublime da sua omnipotencia.

... Pois quando aqueles milhares de pessoas, já satisfeitos, á saciedade, daquelle pão de maravilha, iam vendo, com pasmo, que esse pão, longe de se exgotar, antes ia crescendo assombrosamente nas mãos do divino Mestre e sob a sua benção creadora,—então, arrebatados d'admiração, de respeito, de gratidão, d'entusiasmo com Jesus, quizeram duma das vezes aclama-lo rei.

Justa homenagem, sem duvida; mas recusou-a o doce Jesus.

A generosidade do seu divino Coração fez que Ele regeitasse um diadema d'ouro, porque reservava a sua fronte para a coroa d'espinhos.

Em vez d'um trono de gloria, ia escolher uma cruz de ignominia e um cárcere de suprema humilhação nos tabernaculos eucaristicos!

3.º O pão eucarístico.

E como excedem imensamente ao milagre da multiplicação dos pães, os infindaveis milagres que a todos os momentos o doce Jesus opera para se nos dar supremamente no seu estado e vida eucaristicas, incompreensivel prisão do seu amor!

Milagres na sua presença sacramental: Ele realmente vivo com o seu ser sob os veus misticos das especies sacramentales;—e nós sem vermos nem um vislumbre da sua gloria, nem um vestigio sequer da sua humanidade.

Milagres na transubstanciação do pão e do vinho: As palavras da consagração a substancia do pão e do vinho desaparecem com a rapidez do rai e em vez d'elas fica o Corpo, Sangue, Alma e Divindade do mesmo Jesus, que nós adoramos na Hóstia e recebemos em nossa lingua tremula.

Milagres na permanencia das especies sacramentales: Desapareceu a substancia do pão e do vinho,—e com tudo por um effeito miraculoso lá continuam a subsistir essas especies sem a sua substancia.

Milagres na prodigiosa multiplicação da presença de Jesus sob os acridentes sacramentales: Ele dá-se todos os dias e por toda a parte a milhares d'almas;—e contudo fica presente, todo inteiro, em cada uma das Hóstias restantes e em cada uma das suas particulas.

Milagres... mas basta. Agradeçamos, em mil acções de graças, ao nosso Pae do Ceu tão variados, sublimes e inestimaveis beneficios e dignação. Adoremolo com rendido affecto na deconcertante humildade do seu estado eucarístico. Testemunhemolhe o mais entranhado amor pela observancia fiel da sua lei e detestação do peccado. Desagravemolo de tantas afrontas e menospresos dos impios e maus cristãos.

Unam-nos a miudo a ele pela santa comunhão, para nos saturarmos mais e mais dos doces effluvios da sua graça e nos assegurarmos, após o deserto desta vida, da união definitiva e felicissima da gloria.

V. A.

pregados comerciaes não exigindo as oito horas de trabalho diariamente, apenas reclamam o descanso dominical.

Por hoje somente notamos o estranho caso e convictos estamos de que os renitentes entrarão na regularidade.

AVISO AOS LAVRADORES

Todos os lavradores que transitam com carros de bois nas estradas, devem, até ao dia 15 do corrente mez, munir-se das licenças legaes pois estamos informados que a fiscalisação passa a ser rigorosa. Afinal a tal decantada isenção de um carro de serviço privado da agricultura, pouco lhes aproveita, pois só tem esse privilegio, transportando sementes, adubos e frutos da terra. Acautelem-se, querendo.

G. N. R.

Prisões e furtos

São de muita importancia e valiosos, os serviços que está prestando o destacamento da Guarda Nacional Republicana, como já o devem ter comprehendido os nossos leitores, pelas noticias que aqui temos dado, a respeito da sua acção policial.

E é bem que continuemos a registar a sua proficua acção.

Por ter tido conhecimento de que se encontrava em Chavão, freguesia deste concelho, um dos evadidos da cadeia de Barcelos, foi uma patrulha da G. N. R. destinada a recaptural-o. Efectivamente, prendeu Albino Bernardino, natural de Moimenta da Beira, homem de cadastro, que conta evasões das cadeias de Viana, Vila Verde, Famalicão e Barcelos, achando-se pronunciado em todas estas comarcas.

Interrogado ácerca dos roubos por ele praticados, confessou ser auctor, entres outros, do roubo feito a João Corrêa Braga, negociante da Alheira, deste concelho, o qual roubo consta de todos os generos que se encontravam no estabelecimento, dinheiro e ouro, de outro na freguesia de Cunha, concelho de Braga, e ainda de outro, constantes de fazendas, no concelho de Vila Verde, tendo indicado o encobridor ou receptor deste ultimo, que é de Viana do Castelo, onde ainda foram encontrados tres cortes de fazenda para fato.

No mesmo posto da G. N. R. foi apresentada queixa por Agostinho Pereira Barbosa, de Roriz, deste concelho, relativamente ao furto de um cordão com crucifixo e borboleta de ouro, um anel e 19 contos tambem de ouro, com escudos em dinheiro e ainda moedas de prata e de cobre.

O queixoso declarou que desconfiava de um pobre que por lá tinha andado a mendigar.

Tendo sido encarregada do facto uma patrulha da guarda, que para aqueles sitios logo seguiu, conseguiu ela prender José da Silva, de 19 anos de idade, da freguesia de S. Bento do Vim, concelho da Povoa de Lanhoso mas residente na freguesia de Arcuzelo, deste concelho, o qual confessou depois de instado, que efectivamente tinha sido ele o autor do roubo, parte do qual ainda lhe foi aprendido.

Registando mais estes bons serviços prestados ao publico pela G. N. R. nesta vila, não deixamos, como é de toda a justiça, de lhe apresentar o nosso louvor, interpretando, assim, o sentir de todos quantos apreciam a sua meritoria acção.

Ecoss e Noticias

Incendio

Na penultima terça-feira manifestou-se incendio em umas medas de palha pertencentes ao nosso presado colega da Verdade sr. Artur Candido Roriz Pereira, incendio que não teve grande incremento devido aos prontos socorros prestados pelos bombeiros desta vila.

Roubo

Na noite de hontem os larpios entraram em casa do sr. Francisco Martins, de Barcelinhos, que estava para S. Bento da Varzea, levando-lhe objectos de muito valor.

De S. Paulo

Regressou de S. Paulo (Brasil) o nosso patricio sr. Antonio Ribeiro Meira.

Os nossos cumprimentos.

Inspecções militares

Nos dias abaixo indicados, são inspecionados os mancebos residentes nas respectivas freguesias deste concelho, pela ordem seguinte:

Julho—20 Abade do Neiva, Aborim, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira.

21—Alvelos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Ginzo, Arcozelo e Areias (S. Vicente).

22—Areias de Vilar e Madalena, Balugães e Barcelinhos.

23 Barcelos.

24—Barqueiros, Bastuço (St.º Estevam), Bastuço (S. João), Cambezes, Campo, Carapeços e Carreira.

25—Carvalho, Carvalhas, Chavão, Chorento, Cristelo e Cossourado.

27—Courel, Couto, Creixomil, Durrães Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso, Galegos (St.ª Maria) e Galegos (S. Martinho).

28—Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gueiral, Igreja Nova, Lama, Lijó e Macieira.

29—Manhente, Mariz, Martim, Midões, Milhasas, Monte de Fralães, Moure e Negreiros.

30—Oliveira, Palme, Panque e Mondim, Paradela Pedra Furada, Pereira Perelhal e Pouza.

31—Quintiães, Remelhe, Rio Covo (St.ª Eugenia), Rio Covo (St.ª Eulalia), Roriz e Quiraz, Sequade, Silva e Silveiros.

Agosto 1—Tamel (St.ª Leocadia), Tamel (S. Fins), Tamel (S. Verissimo), Tregosa, Ucha, Varzea e Crujães, Viatodos e Vila Boa (S. João).

3—Vila Cova e Banho, Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Secca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

Os mancebos devem solicitar a sua guia até á vespera das inspecções.

A Junta de inspecção constituída pelos srs. major Lourenço Pereira, alferes Gama, que serve de secretario, e dr. José da Rocha Gomes, todos do districto de recrutamento n.º 8.

Exame liceal

Fez exame de passagem passagem para o 4.º ano liceal, em Braga, a gentil menina D. Maria Beatris Cardoso e Silva, filha do nosso presado amigo sr. Francisco Cardoso e Silva, estimado tenente de infantaria n.º 8.

Os nossos parabens.

Foot-Ball

Realisou-se em Braga, no ultimo domingo, um encontro entre o Desportivo de Barcelos e o «Belenense» forte grupo de Lisboa e um dos finalistas nas provas da epoca finda.

Venceu o «Belenense» por 4-1, o que constituiu, para o grupo de Barcelos, uma honrosa prova do seu jogo, pois luctou magnificamente contra um dos melhores e mais experimentados *t-ans* do nosso paiz.

E' pois, bom motivo para parabens.

Conde de Vilas Boas

Seguiu para Lugo (Espanha) onde se demorará alguns dias, este nosso presado amigo e illustre patricio.

Desejamos a s. exc.ª boa viagem e breve regresso.

Tenente Souza Pinto

Está interinamente a desempenhar o logar de ajudante do 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 8, o nosso amigo sr. tenente Antonio Maria de Souza Pinto.

Asilo de Invalidos

O nosso presado amigo e considerado negociante desta praça sr. Francisco José de Souza, fez o donativo de Esc. 100\$00 áquella prestante instituição de caridade, que é bem digna do auxilio publico.

Contribuições

Até ao dia 15 deste mez, tem, de ser pagas as contribuições relativas a imposto sobre transações e taxa anual, sob pena de relaxe; e já estão em cobrança as contribuições predial, industrial (complementar), imposto sobre applicação de capitais e taxa militar.

Caldas de Eirogo

Já abriu este estabelecimento thermal, que tem tido bastante concorrência, partindo daqui uma **camionete** diariamente com pessoas que fazem uzo das excellentes aguas.

Da Argentina

De regresso de Buenos Ayres, Argentina, está nesta vila o nosso patricio sr. Joaquim Vieira, a quem enviamos cumprimentos.

Santa Izabel

Devido á ameaça de tempo incerto, a digna mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, resolveu transferir para amanhã, dia 12, a festa que devia ter-se realiado no passado domingo, em honra de Santa Izabel, padroeira daquela instituição.

Fermatura

O nosso estimado patricio sr. dr. Antonio da Silva Ramos, filho do sr. Jose Antonio Fernandes da Silva, de Midões, concuiu, na Universidade do Porto, a sua formatura em sciencias filosoficas, devendo, dentro de pouco tempo, defender a sua tese.

Os nossos parabens.

Comunicação Comercial

Do nosso presado amigo e estimado administrador deste semanario, sr. Avelino Gomes de Souza, acabamos de receber uma circular em que este nosso companheiro de trabalho nos comunica, que tomou o activo e passivo da acreditada firma comercial Brito & Souza de que já era socio, ficando o mesmo estabelecimento—Mercaria 1.º de Dezembro—a girar sob a firma Brito & Souza, Sucessor.

Com os nossos cumprimentos, sinceramente estimamos as felicidades do nosso bom amigo, que é credor de muita simpatia e da melhor estima.

O novo Governo

No debate politico provocado pela declaração ministerial apresentada na Camara dos Deputados, teve o novo governo um voto de maioria, ao ser votada a moção de desconfiança apresentada pelo grupo politico de Acção Republicana.

Pelos campos

E' muito lindo e prometedor o aspecto da agricultura, neste concelho.

Os campos com os milhos e batataes verdes e viçosos dão todos os indicios de uma colheita abundante.

As vinhas fortes e exuberantes de seiva, como ha anos se não via, mostram-se carregadas de cachos desenvolvidos e sádios. Principalmente o vinho morango é tanto, tanto, que as adegas vão ficar cheias, caso não haja contrariedade.

Consultorio medico

Tendo regressado da sua viagem ao Brazil, onde foi como medico de bordo, vai abrir consultorio, nesta vila o inteligente e estudioso clinico dr. Aurelio de Faria Lamela.

Folgamos ao dar esta noticia, pois temos a certeza que os seus serviços hão-de ser apreciados neste meio, onde conta numerosos amigos e admiradores.

AOS SRS. ENGENHEIROS
Papel Marion e Milimetrico,
está a venda na C. E.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

Carros de 5 logares, 1\$50 por Kilometro

Carros de 7 logares, 2\$00 por Kilometro

Camionete, 3\$00 por Kilometro

Pedidos á
GARAGE BARCELENSE, L. DA
Largo José Novais

O concelho de relance

Vila Cova

No proximo, 12 do corrente, principiam as práticas preparatórias para a festa do S. Coração de Jezus, que se realisar á 19.

O sr. Rufino de Lima Miranda num rago de generosidade que N. Senhor não póde deixar de agradecer, mandou soalliar a capela mor da nossa igreja.

Era uma das obras de mais urgente necessidade. Veio em boa occasião a lembrança desse bememérito.

Tambem se adquiriram dois missais bracarenses, no que se gastaram 400\$000, provenientes duma subscrição e da comutação dalguns votos.

Quiraz

A 23, esteve aqui, de visita ao digno pároco do Campo, que foi acometido dum ataque de gripe, o rev.º Rios Novais' arcipreste e pároco de Vila Cova.

Neste mesmo dia, passaram aqui, em direcção ao Salvador do Campo, as srs.ªs Rita e Clementina Novais, onde foram cumprimentar amigas e segundo consta, fazer convites para a Congresso E. da Póvoa, de que são visinhas.

Anuncios

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Correm no inventario de Maria Pereira dos Santos, de Mariz, citando os coerdeiros Clemente Gomes da Costa e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para os termos do referido inventario.

Barcelos, 30 de Junho de 1925.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Fonseca.

O escrivão do 5.º officio

Antonio de Faria Lopes

Adelio Silva

Medico

Consulta das 10 ás 12 h.

Campo da Feira, 53

Residência:

R. de Infante D. Henrique

Anuncio

Nos termos do § unico do artigo 194 do Código do Processo Commercial se faz publico que foram declarados no estado de falencia Candido Alves Martins e esposa D. Virginia Antunes dos Santos, Aborim, desta Comarca, em virtude da ação que lhes move a firma Commercial Leitão & Companhia Limitada, do Porto, sendo nomeado administrador da massa fallida David Coutinho de Sousa Vale, de Aborim, e marcado o praso de 40 dias para a reclamação dos creditos.

Barcelos 21 de Maio de 1925.

O Juiz do Tribunal Commercial

Fonseca

O escrivão

António de Faria Lopes

Trabalhos

Tipograficos

a uma e mais côres executam-se com perfeição na Companhia Editora do Minho

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

2.ª publicação

Para assistir a todos os termos até final, do inventario orfanologico por falecimento de Maria d'Assunção Gomes de Macedo, que foi da freguesia de Oliveira, desta comarca, é citado por editos de trinta dias o viuvo da inventariada José Rodrigues Ferraz, por si e como legal representante de seus filhos impuberes João e Teresa com ele residentes em parte incerta de S. Paulo—Brazil.

Barcelos, 29 de Junho de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Fonseca.

Escrivão do 2.º officio:

Antonio M. de C. e Castro.

POSTAIS ILUSTRADOS

Grande

Variedade

na C. E. M.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da **COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.**

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,